

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA RELAÇÃO FAMÍLIA E CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ELABORADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

AUTOR: Lucas Dannilo Aragão Guimarães

GUIMARÃES L. D. A. Representações Sociais da Relação Família e Centro de Atenção Psicossocial Elaboradas por Profissionais de Saúde Mental. Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2011.

RESUMO

Na atual Política de Saúde Mental, no Brasil, a internação iatrogênica não é mais concebida e isso provoca mudanças na relação que a família tem com os serviços substitutivos que compõem a rede de saúde mental, a atenção psicossocial. Assim, o presente estudo tem como objetivos analisar as representações sociais da relação família e Centro de Atenção Psicossocial elaboradas por profissionais de saúde mental e conhecer dados acerca dos perfis sócio-demográficos e profissionais dos sujeitos do estudo. A pesquisa é do tipo exploratória e foi realizada com 34 profissionais da equipe de nível superior, em 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), na cidade de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Os dados foram coletados através de questionário do perfil sócio-demográfico e profissional e entrevista semi-estruturada. Os dados do questionário foram tabulados pelo software Excel, versão 2007, e apresentados em tabela. Os dados da entrevista foram processados pelo software ALCESTE, versão 4.8, e realizado a análise lexical e exploratória através da Classificação Hierárquica Descendente. A análise lexical apoiou-se no referencial da Teoria das Representações Sociais (TRS) e apontou 05 classes presentes nas matrizes sócio-cognitivas representadas e que se relacionaram na seguinte ordem, a se saber: Classe 1 – Exclusão da pessoa com transtorno mental por familiares através assistência hospitalocêntrica; Classe 4 – Perfil familiar da pessoa com transtorno mental; Classe 2 – Reconhecimento da melhora do usuário pela inserção da família no serviço/CAPS; Classe 3 – Impactos do estigma e do desconhecimento do transtorno mental para o provimento do cuidado familiar; Classe 5 – Inserções da família no serviço. Os dados acerca dos perfis sócio-demográficos e profissional apontaram substancialmente uma equipe de perfil com idade predominante entre 41 e 50 anos, composta predominantemente por mulheres, e que apresentam ainda deficiências na formação em saúde mental, bem como na formação para o trabalho com famílias na atenção psicossocial. A pesquisa apontou que há ainda representações sociais que oscilam objetivações ora no saber psiquiátrico manicomial, ora no saber da atenção psicossocial. Revelaram ainda conteúdos cognitivos associados à representação de família monoparental, chefiada por mulher, em situação de vulnerabilidade social e que apresenta conflitos nas relações familiares de cuidado. Apontaram ainda que as ações assistenciais direcionam-se para o cuidar do familiar a partir de abordagens clínica/terapêutica, política e social, porém não se revelaram por práticas assistenciais sistematizadas, planejadas e criteriosamente organizadas

para o trabalho com famílias, nem que priorizassem a efetivação de ações e políticas intra e intersetoriais. Destaca-se a necessidade do desenvolvimento de políticas de qualificação de recursos humanos para atuação na atenção psicossocial. Portanto, constata-se a importância de incluir a família no processo de reabilitação psicossocial do usuário de forma a garantir que ambos, usuário e família, possam ter efetivados seus direitos sociais.

Palavras-chave: Psicologia Social, Família, Serviços de Saúde Mental, Saúde Mental